

METROPOLE SSA-BA

20 ABR 2023

Tronox de volta no radar

Denunciada há 15 anos pelo Jornal Metropole, empresa Tronox volta a ser alvo de acusações de que teria descumprido acordo com MP. Págs. 2 e 3

WWW.METRO1.COM.BR

três pontos



Metropole chega aos 23 anos com novidades na programação. Pág. 6



Moura Dubeux segue no prego do Jornal Metropole e sem dar respostas sobre briga judicial. Pág.7



Busca por remédios para saúde mental aumenta em Salvador depois da pandemia. Pág. 8

Nome novo, denúncia velha

Denúncia de mortandade de peixes traz Tronox (antiga Millenium) de volta às páginas do Jornal Metropole

Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@radiometropole.com.br

Essa história começa em 2008, com uma enorme mancha amarela que surgiu de repente no mar da orla de Jauá. Tinha 2 km de extensão, assustou todo mundo e ninguém sabia do que se tratava. Levou mais de um mês para que o Instituto de Meio Ambiente, IMA (hoje Inema), admitisse que se tratava de contaminação pelo ferro despejado no mar pela Millenium Inorganic Chemicals (hoje Tronox). A Millenium é a segunda maior produtora de dióxido de titânio (matéria prima para a produção de tintas, plásticos e borrachas) do mundo. Chegou-se a especular que a mancha era resultado de uma “floração”.

NÃO ERA “FLORAÇÃO”

Na época, o IMA não tinha especialis-

tas técnicos que pudessem produzir um relatório para confirmar se a Millenium era a responsável pela contaminação. Eles precisariam ser contratados. Enquanto isso, sem especialista ou relatório, a empresa continuou funcionando. Mais do que isso: teve sua licença ambiental renovada naquele mesmo ano. Os pescadores denunciaram que a mancha continha 3,96 miligramas a mais de ferro do que o máximo permitido, de 1mg por litro de água.

AR, ÁGUA E SOLO POLUÍDOS

Ainda em 2008, o Ministério Público entrou na história. Depois de inúmeras queixas da comunidade próxima à Millenium, o MP instaurou um inquérito

para apurar se havia contaminação do ar, água e solo. As queixas davam conta de que pessoas passavam mal e desenvolveram problemas respiratórios; a vida marinha teria sido dizimada próximo ao emissário de resíduos da empresa e a vegetação local também estava prejudicada. A solicitação de uma perícia foi encaminhada à Fundação José Silveira e o MP propôs levar a Millenium para o Pólo Petroquímico, onde haveria mais estrutura para descarte dos resíduos. A empresa respondeu, dizendo que não havia qualquer possibilidade de mudança de endereço e assinou um TAC, Termo de Ajustamento de Conduta, se comprometendo a realizar monitoramento permanente da emissão de resíduos.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Gabriel Amorim**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Danielle Campos, Kamille Martinho, Leticia Alvarez, Luisa Carvalho, Mariana Bamberg e Nardele Gomes**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



ESPECIAL
METROPOLE

15 anos e ainda falta acompanhamento

De lá pra cá os nomes mudaram; já os problemas com a comunidade, parece que não. Uma denúncia publicada nesta semana num órgão de imprensa local chamou atenção para o fato de que a Tronox não estaria cumprindo o TAC assinado com o MP. Entramos em contato com a Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura e Pesca (Sedap) de Camaçari. Edmar Aragão, Coordenador do Programa Mais Pesca, afirmou que ainda existem denúncias de pescadores de alta mortalidade de peixes no Rio Capivara, próximo ao local onde os resíduos são despejados.

Segundo ele, a denúncia foi feita numa reunião com a Comissão de Meio Ambiente da Câmara de Vereadores. Ficou decidi-

do que seria solicitado ao Inema que enviasse uma equipe para coletar amostras da água e verificar se os resíduos tóxicos seguem sendo despejados no mar. Depois de 15 anos de espera, tudo parece seguir em ritmo muito lento.

Ainda não conseguimos entrevista com um representante da Tronox, mas a assessora de imprensa da empresa, Grace Brandão, afirmou que todos os compromissos assumidos com o Ministério Público vêm sendo rigorosamente cumpridos e que não há mais problemas com a comunidade.

Ministério Público e Inema ficaram de nos enviar um acompanhamento desses compromissos, mas ainda não obtivemos essas informações. Seguimos de olho e vamos cobrar os termos deste compromisso.

onde denunciar

0800 071 1400

O INEMA disponibiliza um número para denúncias de crimes ambientais

Perigo na pista



Sem autorização da prefeitura, quebra-molas irregulares surgem em Salvador e dividem opiniões sobre segurança; Transalvador argumenta proteção e moradores reclamam de assaltos

Texto **Luisa Carvalho**
luisa.carvalho@radiometropole.com.br

Em apenas três quilômetros da Avenida Thomaz Gonzaga, principal via do bairro de Pernambués, em Salvador, se contam cerca de dez quebra-molas. Quem trafega por toda a extensão dos 20 quilômetros da Avenida Aliomar Baleeiro, a antiga Estrada Velha do Aeroporto, passa por 50 lombadas. Moradores das áreas e rodoviários metropolitanos acham a quantidade exagerada. A Superintendência de Trânsito (Transalvador) da cidade, no entanto, garante que não é.

De 2020 para cá, a autarquia vem readequando algumas das principais vias de Salvador e implantando nelas redutores de velocidade - nome técnico dos quebra-molas ou lombadas. Nas avenidas Joana Angélica e Milton Santos, por exemplo, a quantidade de vítimas de acidentes de trânsito caiu, respectivamente, em 71% e 60% na comparação com os meses anteriores à medida.

MORADORES RECLAMAM

Porém, na Avenida Aliomar Baleeiro, via que também passou pela readequa-

ção recentemente, os quebra-molas não são vistos com os mesmos bons olhos da Transalvador. Em março, moradores se manifestaram pedindo a retirada de uma lombada instalada em frente ao condomínio Dois de Julho Life. Para eles, criminosos estariam se aproveitando da redução da velocidade dos veículos para praticar assaltos.

O diretor administrativo do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Metropolitana de Salvador (Sindmetro), Catarino Fernandes, faz coro ao pedido dos moradores. "Tem locais que não precisam ter quebra-molas, eles só facilitam para o assaltante. A gente que é motorista, frequentemente, vê muitos assaltos acontecendo nesses pontos".

TRANSALVADOR REBATE

Para a Transalvador não é bem assim. De acordo com a superintendência, todas as lombadas regulares da cidade obedecem às normas determinadas pelos órgãos reguladores, no que tange à dimensão, distância e sinalização. Também não há determinação de uma quantidade máxima ou mínima por avenida ou bairro.

SEGURANÇA PÚBLICA

Setores da prefeitura entrevistados pelo **Metro1** entendem que esta é uma questão de segurança pública, mas que ela não deve interferir no trabalho da superintendência. Para a prefeitura o real problema está na instalação de quebra-molas irregulares por moradores de algumas áreas da cidade e pelo tráfico. Estes seriam os únicos colocados sem o seguimento das regulamentações do Conselho Brasileiro de Trânsito (CBT).

A Transalvador, porém, não sabe precisar quantos deles existem na cidade e não tem autorização para retirá-los. A função cabe à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) que, em nota, disse ao **Metro1** realizar a remoção sempre que chegam denúncias de irregularidades. A Secretaria também não soube informar se há um balanço ou acompanhamento das instalações irregulares, nem se há alguma medida de prevenção para que as lombadas não sejam colocadas.

Perguntada se há algum acompanhamento deste tipo de ocorrência, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou realizar remoções quando são feitas denúncias.

Sem convenções, nem soluções

Ações trabalhistas travam planos para o Centro de Convenções da Bahia e governo busca alternativas. As críticas por parte dos moradores que vivem na região são constantes

Texto **Leticia Alvarez**

leticia.cardoso@radiometropole.com.br

Há quase sete anos, por conta de uma oxidação na estrutura, o Centro de Convenções da Bahia veio parcialmente ao chão. Erguido em 1970, o equipamento cedeu em 2016 e desde então permanece com um futuro incerto, abandonado como uma carcaça entre os bairros do Stiep e do Jardim Armação.

As críticas a respeito do antigo Centro de Convenções são constantes, principalmente por parte dos moradores que vivem próximo ao equipamento. Os residentes reclamam de como a segurança foi afetada pelo imóvel, já que ele virou um esconderijo para assaltantes e usuários de drogas.

Diante da gravidade da situação, o presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), José Trindade, declarou que o órgão apresentou uma alternativa para solucionar a condição de abandono do CCB. “Por uma questão de cuidado, sugerimos a desmontagem [do antigo Centro de Convenções] ao governo do estado, através da Casa Civil”, afirmou ao **Metro1**.

Já o secretário de Turismo, Maurício Bacellar, disse que, apesar do Estado já possuir liberação legislativa para alienar o imóvel, o que impede a construção de um plano para o antigo Centro de Convenções é que “ele foi utilizado como garantia em ações dos processos trabalhistas de ex-servidores da antiga Bahiatursa [atual Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia].”

De acordo com Bacellar, o estado procura realizar uma troca do imóvel por outro bem, com o intuito de “liberar” o antigo

Centro e alienar sua estrutura. No entanto, afirmou que até o momento o equipamento ainda permanece sem um real direcionamento.

Mesmo com a demora em relação ao antigo Centro, Trindade afirmou que a Conder também apresentou “pré-projetos de novos Centros de Convenções, que estão sendo estudados pelo governo”. Três locais foram indicados para abrigar estes equipamentos: o prédio do antigo Instituto do Cacau, uma parte do Hospital de Base da Marinha e o Parque de Exposições.



tacio moreira/metropress

CIDADE

METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CREA 14011

A velha mania de ser sempre nova

Metropole marca os 23 anos com novidades na programação. Mudanças incluem novos programas e reformulações

Texto Danielle Campos
danielle.campos@metro1.com.br

No ano em que completa 23 anos de existência, a **Metropole** segue com o papel de balançar as estruturas da rádio baiana. Com novos programas de política e futebol, a *radinha* apostou ainda, neste início de 2023, em inovações na estrutura de programas já conhecidos pelo público.

NOVOS PROGRAMAS

Começando pela área política, o **Metropod**, que vai ao ar às segundas-feiras, às 20h, recebe um convidado a cada semana para debater a cena política baiana e brasileira. Chico Kertész e Rodrigo Daniel Silva comandam o programa, que conta com um apresentador convidado a cada edição. Desde a estreia, já passaram pela bancada figuras como ACM Neto, Geraldo Jr, Fátima Mendonça, Eduardo Suplicy, entre outros.

O âncora da **Metropole**, Mário Kertész, também se jogou em um novo desafio neste ano. Acompanhado dos jornalistas Jânio de Freitas e Bob Fernandes, ícones do jornalismo brasileiro, estreou o programa **Três Pontos**. A exibição acontece às sextas-feiras, ao vivo às 12h, com temas

políticos que ganharam destaque.

O futebol é outra marca registrada da radinha. Pensando nisso, a produção reuniu um time formado por Renato Guedeville, Tchelo Azevedo, Tom Assmar e Cásio Cardoso para discutir o universo futebolístico no **Futebol S/A**, onde a paixão e o negócio andam juntos. Eles entram em campo todo sábado, ao meio-dia.

MUDANÇAS

Seguindo com as novidades, programas já conhecidos pelo público também aparecem de cara nova em 2023. Entre eles, o **Área 101** se propõe a ampliar os temas, trazendo pautas relacionadas à cultura pop e novos quadros. E tem mudança na bancada! Luciana Freire agora apresenta o programa, toda quarta-feira às 19h, ao lado do jornalista Gabriel Amorim.

E o podcast diário com os destaques do noticiário agora é **'Aos Fatos'**. Trazendo um compilado das principais notícias da Bahia e do mundo, Aos Fatos está disponível nas plataformas de streaming e na programação da rádio.

Todos os programas podem ser acompanhados ao vivo pela rádio (101.3 FM) ou no canal da **Metropole** no youtube, onde ficam disponíveis após a exibição.



RÁDIO



METROPOLE

Moura Dubeux segue no prego

Jornal Metropole relembra casos denunciados em nossas páginas e que seguem ser respostas. Além da questão com a construtora, abandono do Solar Boa Vista também não foi esquecido

Texto Redação

redacao@metrol.com.br

Quem comprou uma das unidades do condomínio Undae Ocean, em Ondina, novo empreendimento da construtora pernambucana Moura Dubeux segue sem resposta. Uma briga judicial envolvendo a empresa pode acabar impedindo que os adquirentes recebam as escrituras de seus imóveis. Nos registros do processo, é possível perceber a irresponsabilidade da construtora e a verdade sobre os fatos. Na certidão do imóvel, que consta no processo ainda em curso, é possível encontrar uma proibição que impede a Moura Dubeux de emitir as escrituras das unidades atestadas.

Futuros moradores das torres de luxo, agora precisam correr atrás de informações junto ao cartório de registro de imóveis, ou contar com a ajuda de um advogado para ter acesso aos autos do processo. Nós seguiremos correndo atrás das respostas.



dimitri argolo cerqueira/metropress

Solar Boa Vista

Outro assunto importante, e capa do **Jornal Metropole** em março, o abandono do Solar Boa Vista segue sendo uma realidade. O governo da Bahia pode responder pelo abandono caso a gestão estadual não cumpra com as recomendações feitas pelo Iphan. Já são dez anos desde que o Solar pegou fogo. Desde então, o descaso do poder público vem completando a destruição causada pelas chamas em 2013. O certa vez imponente casarão histórico de Salvador tornou-se uma estrutura abandonada, caindo aos pedaços. A vegetação crescente e o lixo que lá acumula-se continuamente tomam conta do espaço, que já foi residência de Castro Alves e sede da prefeitura de Salvador, e hoje só abriga ratos e baratas.



manuela cavadas/metropress

Um pedido de socorro

Busca por remédio para saúde mental salta quase 30% em Salvador. Para especialistas, a pandemia teve impacto fundamental no aumento

Texto **Mariana Bamberg**
mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Os soteropolitanos têm consumido mais medicamentos controlados para saúde mental, os chamados tarja vermelha ou preta. Pelo menos, é o que aponta um levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) a pedido do **Metro1**. De acordo com a pasta, o número de remédios desse tipo dispensados pelo município teve, em 2022, um crescimento de 28% quando comparado ao ano de 2018.

Só no ano passado foram distribuídos pela gestão municipal mais de 28 milhões de unidades. Entre os dez medicamentos mais dispensados, estão a Fluoxetina, o Diazepam, e Clonazepam (mais conhecido como Rivotril).

MOTIVOS DIFERENTES

Como a tendência de crescimento acontece desde 2018, antes da chegada da Covid-19 ao Brasil, a SMS não relacio-

na o aumento à pandemia. Especialistas, no entanto, são unânimes: o cenário de restrições e ansiedade causado pelo momento foi determinante para o uso desse tipo de medicamento. Psiquiatra e diretor-geral do Hospital Juliano Moreira, Antônio Freire defende que as consequências sociais e financeiras do coronavírus prejudicaram os fatores de proteção da saúde mental.

“Tivemos casos novos e o agravamento daqueles que já existiam. Grandes momentos de crise levam a grandes fragilidades. Não tem como negar esse impacto da pandemia. Não vejo outra justificativa para esse aumento, que aconteceu não só na saúde mental”, afirma o especialista.

De acordo com Freire, no Hospital Juliano Moreira, referência em saúde mental na Bahia, houve, desde a pandemia, um aumento de 30% tanto no número de atendimentos emergenciais quanto nas internações.

Por outro lado, a farmacêutica e conselheira do Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CRF-BA), Luciane Manganelli,

também relaciona o crescimento do uso desses medicamentos a uma onda de ansiedade no país. A especialista lembra que o Brasil foi considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o mais ansioso do mundo e um dos líderes em casos de depressão.

PARA ALÉM DO MÉDICO

A farmacêutica não tem dúvidas de que os médicos estão prescrevendo mais esse tipo de remédio, mas, de acordo com ela, outro fator, que pode inclusive apontar para números ainda maiores, é a automedicação. Segundo a especialista, 77% dos brasileiros se medicam por conta própria. “E, mesmo com uma lei que controla a venda desse tipo de medicamento, ainda temos muitas drogarias que atuam de forma irregular”, afirma.

Os chamados tarja vermelha são medicamentos que causam efeito no sistema nervoso central do paciente. Já os tarja preta, além disso, podem ocasionar dependência física e psíquica.



fotos publicas/creative commons



OBRAS ACELERADAS



PISCINA
NO ROOFTOP

CHEGOU A HORA DE VOCÊ INVESTIR NO SEU MAIOR PATRIMÔNIO: A SUA QUALIDADE DE VIDA.

Já imaginou investir ou morar em um imóvel onde a vida pode ser vivida de um jeito mais feliz, com todo o charme do Rio Vermelho, onde você pode caminhar a pé até a praia, pertinho de tudo que você precisa? Esse é o RV Conceito.

QUARTO E SALA & STUDIOS Com lazer completo, vista para o mar e toda a praticidade da vida moderna.

Com obras aceleradas e financiadas pela Caixa.

 **71 3838-9066**
rvconceito.com.br

Rua Theodomiro Baptista, nº 172 – Rio Vermelho.



Perspectiva ilustrada da fachada.



Aponte o seu celular para o QR Code e saiba mais.



Empreendimento residencial denominado RV Conceito, com Memorial de Incorporação registrado sob o R-2, da Matrícula nº 74.760, do 6º Ofício de Registro de Imóveis de Salvador/BA (art. 32, §1º e §3º, da Lei nº 4591/64).
Incorporadora responsável: RIO VERMELHO INCORPORAÇÃO SPE LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 33.033.594/0001-96, com sede na Al. Salvador, nº 1.057, T. Europa, sala 405, 41820-790, Salvador-BA. Projeto arquitetônico: Cássio Santana - CAU/BA nº A22154-6.



O caso Eloá, 15 anos depois, nas esquinas

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Primeiras horas da manhã de uma segunda-feira em um dos bairros atualmente mais conflagrados pela ação do tráfico em Salvador, Tancredo Neves. Ou como algum jornalista ou estagiário chegou a escrever e a postar num site de notícias da cidade, para logo depois alguém consertar, Tranquedo Neves. Obviamente não há como ter sido o corretor ou erro de digitação. Quando se lê num site de notícias 'Tranquedo' onde deveria se ler Tancredo, o nome de bairro e de uma das lideranças políticas brasileiras que a ninguém que passou por uma universidade é dado o direito de desconhecer, é porque o jornalismo está sobrevivendo sob cuidados paliativos e entubado.

Este texto é sobre a agonia do jornalismo e não sobre a tragédia cotidiana nas ruas do bairro ou sobre o impacto disso na vida dos moradores que não escolheram testemunhar todos os dias a disputa de território entre facções do tráfico e a ação armada da política para combatê-la. Uma década e meia depois do Caso Eloá, em São Paulo, e um ao vivo na TV local mostra que ou ninguém aprendeu nada com o episódio ou todo mundo já esqueceu. Coincidentemente, nessa quarta-feira estava em vários sites estas aspas da apresentadora Sonia Abrão, um ícone do telejornalismo de fofoca, desde quando a internet era tudo mato: [Sonia Abrão relembra cobertura do caso Eloá:] "Faria tudo de novo".

O problema é que não só ela faria tudo de novo - transmitir um sequestro com refém. O problema é que muita gente, 15

anos lendo e ouvindo que o comportamento jornalístico de Sônia no caso Eloá representou tudo o que não pode ser feito num episódio semelhante, ignora as lições do caso e age de modo quase idêntico. E não é o caso de apontar o dedo para um ou dois profissionais que colocam a cara na TV direto da cena e acabam se tornando peças do teatro real do próprio ato criminoso, engolidos para dentro do sequestro. Se isso acontece é porque toda a lógica de uma emissora, um encadeamento de pessoas com hierarquia para mandar parar ou mandar seguir querem fazer daquele jeito e autorizam. O criminoso, por sua vez, que nunca tem mesmo muita coisa a perder, puxa 'a imprensa' para mais perto. Exige.

PEDIR PIX

Na segunda-feira um rapaz, desses raquíticos, novinhos e com nome que ninguém lembra mas apontado como o líder da última e curtíssima temporada do comando do tráfico de drogas em uma das muitas comunidades dominadas, segurava pelo pescoço uma menina, sua namorada, de apenas de 16 anos, no bairro de Tancredo Neves. Protegidos com coletes à prova de balas estavam lá repórteres, na cobertura de guerra customizada que domina os telejornais locais. A menina era uma Eloá, 15 anos depois. Jornalistas faziam um cover local de Sonia Abrão mais roots, de fora do estúdio, pé na rua, com mais emoção. O telespectador ficava sabendo em casa, informado pela cobertura de guerra, que o

criminoso via na TV o mesmo que a audiência. E com base no que via, ele montava sua estratégia tosca. Ou a imprensa descia (a rua, para chegar à casa onde ele fazia a namorada de refém), ou ele não libertaria a garota. Só faltou pedir pix.

Ah, mas Sônia Abraão é, foi diferente. Ela queria falar com o sequestrador por telefone, agora ninguém mais faz isso, por ter aprendido que isso é errado. Ninguém aprendeu coisa alguma. Agora o próprio criminoso fala com a imprensa por WhatsApp. Na segunda-feira, a mãe da menina, ao vivo, para a audiência e para o sequestrador, lia os pedidos do traficante enviados por WhatsApp. O que mudou foi o suporte usado para a conexão com o criminoso. O resto é tudo muito parecido com Sônia Abrão. Ah, para quem esqueceu: Eloá morreu, assassinada num crime do qual, diz-se, a imprensa, com muitos asteriscos, foi coautora.

Uma década e meia depois do Caso Eloá, um ao vivo na TV local mostra que ou ninguém aprendeu nada com o episódio ou todo mundo já esqueceu



De olho nas urnas

Sem mandatos, ex-vereadores de Salvador planejam retornar à Câmara em 2024. Na eleição de 2020, 15 parlamentares não conseguiram se reeleger

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

As eleições de 2024 já são vistas como uma possibilidade de retorno à Câmara Municipal para pelo menos quatro ex-vereadores de Salvador que não conseguiram se reeleger no último pleito. Entre eles, Ana Rita Tavares (Podemos), Cezar Leite (PSC), Felipe Lucas (União) e Marcos Mendes (Psol). Outros dois dizem ainda estar avaliando.

Ao todo, ficaram de fora nas últimas eleições 15 vereadores. Três deles, Alberto Braga (Republicanos), Toinho Carolino (Podemos) e Alfredo Mangueira (MDB), assumiram posteriormente como suplentes.

Cezar Leite foi candidato a prefeito em 2020. Como o único representante do bolsonarismo, ele somou mais de 56 mil votos, ficando atrás apenas de Bruno Reis (União, então DEM), Major Denice (PT) e Pastor Sargento Isidório (Avante). Desde então, não ocupa cargo público. Ao Metro1, ele já confirmou que em 2024 irá disputar uma vaga na Câmara.

Felipe Lucas também já confirmou que

vai se candidatar a vereador no ano que vem. Em 2020, após retornar da licença para assumir a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), ele não conseguiu se reeleger com pouco mais de 6 mil votos. Agora, ele ocupa o cargo de diretor-geral de Esportes de Salvador. Marcos Mendes afirmou que há também uma grande perspectiva de candidatura para 2024. Com quase 3 mil votos, ele também não conseguiu se reeleger em 2020.

Já Ana Rita Tavares revelou que tem recebido convites de outros partidos, mas permanecerá no Podemos se a sigla conseguir viabilizar seus projetos políticos. Em 2020, pelo PT, a defensora dos animais não conseguiu ser reconduzida com quase quatro mil votos. No ano passado, disputou uma vaga na Câmara dos Deputados, mas também não teve sucesso. Dos 12 mil votos recebidos, cerca de 8 mil foram em Salvador.

AINDA PENSANDO

Entre os que avaliam uma possível volta, Moisés Rocha (PT) foi o único que es-

colheu, em 2020, não disputar as eleições. À época, em seu terceiro mandato, ele dizia que não era a favor de um quarto mandato seguido. Agora, segundo o petista, seu nome está sendo cogitado pelo grupo e pela categoria que ele representa, a dos petroleiros, como um possível nome para substituir Henrique Carballal (PDT), caso o então vereador pedetista assuma a presidência da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) e não dispute o pleito.

Quem também ainda está avaliando é Aladilce Souza (PCdoB). De acordo com ela, seu grupo só deve iniciar as discussões sobre 2024 entre o final de abril e início de maio. Em 2020, Aladilce somou pouco mais de 5 mil votos nas urnas - 2,5 mil a menos que em 2016 - e não conseguiu emplacar seu quinto mandato.

Assim como Aladilce, Paulo Câmara (PSDB) foi eleito para a Câmara por quatro mandatos seguidos. Em 2018, no entanto, disputou uma cadeira na Assembleia Legislativa da Bahia e foi eleito, mas não conseguiu se reeleger para a legislatura seguinte, em 2022. Sobre 2024, o ex-deputado afirma que ainda não tem uma posição formada.

4

ex-vereadores já decidiram por nova candidatura



fernando fração/agencia brasil





Até quando a exposição de Smetak ficará fechada?

James Martins

Aconteceu ontem (19), na Galeria do Solar Ferrão, no Pelourinho, a performance de abertura da exposição Sons Acirapati, do saxofonista norte-americano Neil Leonard, que está na Bahia em residência artística no Instituto Sacatar, em Itaparica. Entusiasta das plásticas sonoras e do pensamento do suíço-baiano Anton Walter Smetak,

Neil escolheu local e tema da mostra não apenas para homenagear o artista no ano em que ele completaria 110 anos, mas também como uma forma de pressionar a reabertura da exposição permanente “Smetak – o Alquimista dos Sons”, que está fechada ao público desde o início da pandemia de Covid-19 e assim permanece sob pretexto de

uma reforma no espaço. Nem se fosse no espaço sideral, seria admissível tanta demora para concluir uma obra no vão de um edifício.

Enquanto isso, turistas e baianos, aficionados ou predispostos a descobrir o universo sonoro visual criado pelo bruxo do porão da Escola de Música da Ufba, batem com a cara na porta da frustração. É incrível o descaso que a Bahia dirige ao legado do “decompositor” que segue influenciando músicos no mundo inteiro, do Uakti à Ensemble Modern. No ano do centenário, por um triz esta mesma exposição que agora está fechada foi ameaçada de despejo. E só não o foi de fato por pressão da imprensa e repercussão negativa. Por isso aproveito este espaço novamente para cobrar uma resposta do Ipac a respeito da reabertura. Reformas têm (ou deviam ter) prazo. Até quando a exposição de Smetak ficará fechada?

No disco “Araçá Azul”, lançado há 50 anos, Caetano Veloso opõe e combina “Smetak & Musak” – aquele sistema de música de elevadores cuja função é adormecer, embalar, anestesiá-los os indivíduos. Pois em nossos tempos de TikTok, a obra de Smetak-tak tak (medula e osso) é cada vez mais necessária para a educação dos cinco sentidos, enquanto a IA ainda não faz isso por nós. Patrimônio nacional, seus instrumentos, escritos e desenhos não podem ser furtados ao público por desleixo ou incompetência. Alguém tem que responder quando a exposição será reaberta.

divulgacao/smetak





QUER SABER
MAIS SOBRE
O TRABALHO DOS
NOSSOS
VEREADORES?



TV Câmara:
canal 12.3



Rádio Câmara:
105.3 FM



CONFIRA NA TV CÂMARA
E NA RÁDIO CÂMARA

Acompanhe o trabalho dos nossos vereadores e aproveite uma programação completa. São programas com o melhor da política, arte, religião, educação, saúde e muito mais! Com a TV e a Rádio Câmara, a sociedade fica mais próxima das realizações que ajudam Salvador a ficar cada vez melhor.



camaradesalvador



@CamaraSalvador



camaradesalvador

www.cms.ba.gov.br



Pré-história baiana

Em comemoração aos 200 anos da Independência da Bahia, o Jornal Metropole traz, a partir desta edição, sempre uma breve história a respeito do 2 de Julho



Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Como se sabe, há uma pré-história da Independência do Brasil na Bahia, consagrada em 2 de julho de 1823. Esta fase envolve diversos eventos, levantes e revoltas por todo o país. Mas há também uma pré-história baiana. Desta, destacamos duas datas. A primeira: 25 de junho de 1822, quando a Heróica Cidade da Cachoeira declarou D. Pedro I como Defensor Perpétuo e Constitucional e/ou Príncipe Regente do Brasil. A ousadia revoltou o general Madeira de Melo, Governador das Armas, que atacou a cidade e, a partir dali, o pau quebrou.

Já em 7 de janeiro de 1823 foi a vez de Itaparica marcar seu nome na história, derrotando as tropas do mesmo Madeira de Melo. A ilha era um ponto estratégico na guerra que permanecia viva mesmo após o famoso 7 de setembro às margens do Ipiranga. Tanto por sua localização quanto por possuir grande riqueza alimentar. Não é por acaso que o Largo do Campo Formoso ostenta um panteão heróico, com direito ao caboclo próprio de Itaparica, aos pés do qual os portugueses choraram...

PS: Uma década depois, a mesma Câmara de Cachoeira emitiu um ofício com o seguinte artigo: "Todo cidadão brasileiro fica autorizado a matar ao tirano ex-Imperador D. Pedro I como o maior inimigo do Povo Brasileiro, no caso em que apareça em qualquer parte do território desta Província".

25 de junho de 1822, em Cachoeira, e 7 de janeiro de 1823, em Itaparica são antecessoras do 2 de julho

Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Zé Felipe

As farmácias estão muito ousadas. Minha dica de hoje é: pechinche. Fui em uma drogaria comprar um remédio e na hora de pagar o caixa me disse que custava 75 reais. Estupefada com a informação, questionei: “nossa, mas tá muito caro. Eu sempre pago 50 e poucos”. Eis que o dito-cujo vira e me diz: “ah, então pera aí que eu vou te dar desconto”. Por isso sempre reclame, questione, pechinche.

Gato sem botas

Rapaz, ACM Neto deixou um rastro de inimizades, heim? Até Acelino Popó Freitas. Quem diria? Daqui a pouquinho o atual prefeito vai escapar da lista das antipatias.

Sua esposa

Um ex-juiz (pois é, que trabalhava diretamente com o Direito) faz uma bela de uma acusação sobre um integrante do STF (a maior instituição do poder judiciário brasileiro), como não nada fosse. Para qualquer pessoa, é claro: qualquer acusação pode ter consequências. Mas ele não sabia... coitado! Tomara que algum “conje” consiga consolá-lo.

Orlando

Acho que a falta de comida do “Aí Vêm Elas” afetou os neurônios de Popó. O cara desafiou Deus e o mundo pra cair na mão. Entre eles, pasmem: o vice-governador Geraldo Júnior. Minha pipoca já tá no micro-ondas

Ana vs Glória

Apesar do Chat GPT ser nosso maior inimigo, use ele a seu favor: pra escrever e-mails chatos e burocráticos pro RH. A tecnologia é nossa escrava e não o contrário! (Por enquanto...)

ChifrudoDaRádio

Tem duas coisas que são certas na vida: a morte e o corno. Todo mundo vai morrer e todo mundo vai ser corno... se você não foi ainda, sua hora tá chegando! Ou morra antes. Fui!

Bruxaonilda

Está triste? Escute “Tive Razão (Ao vivo) - Seu Jorge”. Chateado? Escute “Tive Razão (Ao vivo) - Seu Jorge”. Desmotivado? Escute “Tive Razão (Ao vivo) - Seu Jorge”. Cansado? Escute “Tive Razão (Ao vivo) - Seu Jorge”. Não tem contraindicação, faz bem pra saúde.

Nelson Rodrigues

Essa dica vai para os sub-20, pessoal de 2002 para cima: evite usar palavras como “basic” e “nichado”. Os boomers (geração nascida entre 1954 e 1964 - só não me perguntem a origem do termo) se assustam com os Guimarães Rosa da nova geração.

A mulher desiludida

Aos queridos que costumam usar a desculpa do “fora de contexto”, um recado: ela não cola mais. Não adianta mais dizer que um ministro vende habeas corpus, que o Nordeste é inferior ao restante do país ou até que pode ameaçar nossas compras da China e depois simplesmente só soltar o “minha fala foi tirada de contexto”. Não cola mais. Usem outras desculpas, digam que estavam sonambulando, bêbados ou só assuma o B.O. É melhor.

Ursinho Carinhoso

Gosta de chocolate, torta na cara, banho de chiqueiro, drama e looks da década de 1920? Assiste Chocolate com Pimenta, boba. A novela tá reprisando há algum tempo no Vale A Pena Ver de novo. Se começar agora ainda consegue pegar o final feliz de Aninha.





SALVADOR LAB

Incentivando a formação de novos empreendedores.



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Atividades sob medida para quem quer empreender.

Educação Empreendedora é um projeto voltado para a capacitação e para o desenvolvimento do potencial empreendedor. Ideal para universitários, professores, empreendedores e pessoas interessadas no tema, que podem ter acesso gratuito a uma agenda semanal de atividades on-line. O Educação Empreendedora é um dos pilares do Salvador Lab, programa lançado pela Prefeitura de Salvador para incentivar a formação de novos empreendedores em parceria com as universidades. **Participe!**

Palestras

Seminários

Hackathons

Workshops

Curadoria de conteúdo



**CONFIRA A AGENDA
COMPLETA DO PROGRAMA:**
salvadorlab.salvador.ba.gov.br

Mais informações:
(71) 3202 7911



SALVADOR
PREFEITURA

#Paratodosverem: Anúncio em tons azul e laranja mostra em destaque no topo à direita a marca do Salvador Lab e logo abaixo, à esquerda, o título: "Incentivando a formação de novos empreendedores." Ao lado do título, uma jovem negra de óculos e espalhados pelo anúncio vários elementos que simbolizam empreendedorismo e estudo. Segue logo abaixo texto detalhando os principais diferenciais do pilar Educação Empreendedora. No rodapé, chamada para acessar o site do programa e marca da Prefeitura de Salvador.